

A OPINIÃO

SEMANARIO REPUBLICANO

Director e proprietário — Manuel Marinho

Editor — Armindo Sousa

Este numero
foi visado
pelo sr.
Administrador
do Concelho

AVENÇADO

31 DE JANEIRO

Tambem em Barcelos, teve a sua comemoração aquela heroica jornada de há 37 anos que foi a primeira vigorosa afirmação de que o espirito republicano se tinha largamente inveterado na melhor aspiração dum Povo, que sempre ligado á evolução constante dos bons principios liberais, vinha anelando por dar ao governo da Nação a forma que mais rigorosamente se adequava á sua bem sobejamente comprovada estrutura democrática.

Foi talvez demasiado singela e mesmo, um pouco descuidada, essa comemoração; mas, enfim, não deixou de traduzir a mais inabalavel fé nos bons destinos da Republica, até pelo que de salutarmente educativa, representativa, na homenagem tributada aquêles que, em gestos supremos de abnegação edificantissima, souberam deixar na vida a lição portentosa da sua tão nobre, como corajosa devoção cívica.

Oficialmente, as entidades respectivas, limitaram-se a fazer drapejar ao sol radioso do solene dia a bandeira emblematica do regime, que é hoje simbolo augusto da Pátria querida, havendo tambem as iluminações do estilo nas fachadas do vasto edificio municipal e do quartel da Guarda Nacional Republicana. Nem sequer se fez ouvir o som do velho sino chamado do relógio, que desde remotos tempos, aqui sempre sugestivamente lembrava aos habitantes da vila o dever patriótico da consagração que annunciava. E porquê? Pelo facto do referido sino se ter adaptado ao novo relógio, ultimamente instalado no mesmo lugar do outro a que o mesmo sino tantos anos serviu? Não nos parece. Pois facilmente compreendemos que, sem prejuizo das horas, bem podia, como noutrora, fazer ecoar o symbolico toque em dias, como o da passada terça-feira, em que pelos meios mais tradicionais se deve recordar o facto historico que se memora.

Mas assim sucedeu. A solenização official restringiu-se, como dissemos, ao arvoreamento da Bandeira Nacional e ás iluminações das duas indicadas fachadas.

O sentimento republicano dos membros da comissão paroquial é que se lembrou de promover uma romagem ás campas dos barcelenses que ao 31 de Janeiro deram toda a prestimosa cooperação que estava no acendrado entusiasmo das suas calorosas convicções e, assim, pelas 14 h2 horas jun- taram-se no largo do Municipio bas-

tantes dezenas de individuos em que se contavam pessoas do mais alto prestigio, que pouco depois se punham em marcha para o cemitério seguindo pelas ruas Infante D. Henrique, D. Antonio Barroso, Largo da Porta Nova, Campo da Republica e estrada de Prado.

Uma vez na mansão dos mortos, o cortejo parou junto do mansueto onde repousam as cinzas dessa nobre figura de democratico sincero, o dr. Antonio Martins de Souza Lima, que foi o primeiro evangelizador que a Republica teve em Barcelos, e, ai, o nosso patricio, sr. Marques de Azevedo em breves mas comoventes palavras pôe em suggestivo relêvo o vibrante significado daquelle justo preito, enaltecendo a obra dos egregios precursores do regimen, ao mesmo tempo que demonstrava como o sistema republicano representa o progressivo caminhar dos povos para a sua natural emancipação. Mostrou depois, embora sucintamente, o que foi o trabalho corajoso dos barcelenses republicanos, do tempo, especializando o cidadão valente junto do cujo tumulo falava, o grande benemérito Gonçalo Alfredo Alves Pereira, Manuel Francisco de Souza Viana e Manuel José Ferreira. Evidenciou o vivificante exemplo do que foi a vigorosa fé democratica que lucilou no patriótico espirito dos homens do 31 de Janeiro e assim encontrando ensejo para mostrar que nem sempre se tem correspondido á grande e fecunda lição que legaram, fez, contudo vêr, numa alusão ao próprio sol que fulgia e era a espaços eclipsado pelas nuvens impertinentes que pelo firmamento corriam, que a luz potente da verdadeira democracia havia de resistir sempre a toda a caligem que procurasse obscurecê-la para vir, finalmente a perennemente, resplandecer o seu autentico brilho.

Terminou pedindo para durante um minuto todos se conservassem em completo recolhimento.

Todos assim procederam, seguindo depois em visita ás diferentes campas dos mortos homenageados, sobre as quais foram lançadas flores.

E de tal modo ficou comemorado o 31 de Janeiro. Singela e, como dissemos, um pouco descuidadamente, mas, enfim, por forma a fazer sentir que os factos que respeitam ao prestigio da Republica devem ser sempre devidamente celebrados.

perar pela sua intelligencia, criterio e conhecimentos tecnicos.

S. Ex.ª disse que a Junta Geral tem acompanhado com interesse a obra da Camara de Barcelos, pois, apesar de pequena ainda, garante um plano completo de realisções.

Disse que a visita tinha por fim trazer o seu apoio e solidariedade a essa obra, e dar-lhe conhecimento da realisação dum congresso dos Municipios e Feira do Minho, esperando a valiosa colaboração da Camara de Barcelos.

O sr. capitão Caravans, atento os grandes resultados que daí poderão sobrevir, elogiou a optima iniciativa e prometeu a sua melhor colaboração.

Depois das mais inequivocas provas de cortezia, os representantes da Junta Geral seguiram para Espozende, onde foram fazer identica visita.

Ensaio para os Anais do municipio de Barcelos Comarca e ouvidoria ou correição

(Continuação do n.º 102)

Tinha foramentões (assim chamavam antigamente aos enfitetas), colonos ou caseiros, que pagavam ao directo senhorio, como parte da pensão, o fóro de montaria. Segundo alguns forais ou prazos, era o pagamento feito em caça; segundo outros, era a obrigação de correr os montes, levando todo o necessario da venatoria e cães na companhia do senhor ou do seu mordomo.

O rico-homem residia no castelo de Penafiel, sobre os penhascos da serra de Airó, que já desapareceu há muito.

§ 3.º

Fizera D. João 1.º conde donatario de Barcelos ao seu leal amigo e companheiro em armas D. Nuno Alvares Pereira, em 8 de Outubro da era de 1423 (A. D. 1385).

D. Nuno doara em 1401 A. D. para casamento de sua filha D. Beatriz Pereira de Alvim com D. Afonso, filho bastardo de D. João 1.º as grandes e rendosas propriedades seguintes: A vila e o castelo Chaves com seus termos, e a terra e julgado de Montenegro; o castelo e fortaleza de Montalegre; a terra de Barroso, Baltar, Paços e Barcelos, com seus terminos, honras, jurisdicções civis e criminaes, padroaes, direitos e pertenças; as quintas da Carvalhosa, Cóvas, Ganêdo, Sarais, Godinhães, São Fins, Temporã, Casais, Bustelo, Moureza e Pousada. Fez-lhe emfim doação da maior parte de seus bens, honras, direitos e rendimentos.

Começara para Barcelos uma época de verdadeiro esplendor e engrandecimento quando os noivos vieram habitar nos seus vastos dominios do Entre Douro e Minho.

O termo de Barcelos, que já então se compunha das freguesias que constituíam as terras de Neiva e Penafiel de Bastnço, diletou-se extraordinariamente depois pela reunião ao mesmo concelho das terras e julgados de Aguiar de Viana (de Neiva) e de darque e de parthal e de faria e de rrales e de vermoim com todos seus termos e coutos.

(Continua)

B. Antas da Cruz

Cinéma

NO SALÃO RECREATIVO

A Jornada da Morte

Super-produção de grande espectáculo interpretada pelo celebre actor Tom Mix. A ação passa-se nas neves eternas do Alasca onde ha lutas com malfeitores, animais ferozes e difficuldades imensas a vencer. Tom Mix. sai sempre victorioso.

Além da fita natural completa o programa o film comico

A Sogra de Filomeno

ARTIGOS CARNAVALESÇOS

A' venda na casa de fazendas

A LAVRADEIRA

BARCELINHOS

Lança-perfumes o mais moderno e das melhores marcas.

Serpentinas e confetis

Preços rasoaveis

Lêr 4.ª pagina

A Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito EM BARCELOS

Depois de se fazer anunciar, chegou a esta vila na segunda-feira passada, pelas 13 horas, a C. A. da Junta Geral do Distrito.

A Junta era representada pelo seu illustre presidente, capitão sr. Gonçalves da Silva e todos os membros, á excepção do sr. dr. Antonio de Jesus Gonçalves, por motivo de doença.

Reunidos em sessão no salão nobre do nosso municipio, presidida pelo sr. capitão Gonçalves da Silva, o sr. capitão Francisco dos Santos Caravans apresentou os cumprimentos de boas-vindas, enaltecendo as altas qualidades pessoais daqueles representantes, felicitando-os por deixarem as suas funções normais para descerem a colaborar com as Camaras, manifestando, assim, as suas magnificas qualidades de trabalho.

S. Ex.ª, entre outros varios assuntos, disse:

Problemas ha como o da energia electrica, estradas, assistência, etc., que dizem respeito a varios concelhos, e a Junta Geral, estreitando as suas relações com as Camaras desses concelhos, e levando-as a fazer um estudo em conjunto, muito pode contribuir para uma solução rapida e completa.

O sr. capitão Gonçalves da Silva agradeceu as lisonjeiras referencias do sr. capitão Caravans, de quem muito ha a es-

“A OPINIÃO”

Aos assinantes da vila, concelho e - - provincia - -

Estando-se a proceder á cobrança das assinaturas do nosso jornal até 31 de Dezembro de 1927 e havendo tambem uma necessidade urgente de regularisarmos a nossa escrita, pedimos, mais do que nunca, para logo que os respectivos recibos sejam apresentados o especial favor de os liquidar.

A cobrança na vila está a ser feita por cobrador da nossa conta e a da provincia pelo correio.

Egualmente agradecemos aos assinantes do concelho o favor, como na forma costumada, de virem ou mandarem á Tipografia Marinho, de frente do Correio Geral, onde se encontram os recibos.

A todos, mais uma vez, sinceramente agradecemos o favor de nos atender.

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos.

Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

VIDA AGRICOLA

As beringelas

As beringelas são originarias da America do Sul, sendo nos paizes temperados, como o nosso, onde elas mais se desenvolvem e produzem melhor.

Cultivam-se diferentes variedades, umas de fruto comprido, outras de fruto redondo, mas requerem um terreno fundamentalmente cavado, bastante estrume e exposição quente e abrigada, sendo necessario rega-las frequentes vezes e com abundancia de agua.

Semeam-se na primavera em alfofres e quando já tem 4 ou 5 folhas, transplantam-se para o lugar definitivo, conservando uma distancia de 70 centimetros entre dois pés.

Para se obter frutos bem desenvolvidos, convem deixar sómente um numero restricto em cada planta, com forme elas se apresentam mais ou menos vigorosas. Tambem é conveniente cortar a extremidade das hastes, onde se acham os frutos, para concentrar nelas a seiva, obrigando-as a uma produção melhor e mais desenvolvida.

Os frutos colhem-se antes de completamente maduros, e comem-se de diferentes maneiras: fritos, grillados ou cozidos no forno com recheio de carne, devendo tirar-se-lhe a pele.

As variedades mais recomendaveis são a *Violeta comprida* e *Violeta redonda*.

Nos mercados de Lisboa e Porto obtem preços altos estes frutos.

De «Seculo»

Um abatalha naval

(Continuação do n.º passado)

Todas as naus e galés auxiliares salvaram, saudando a armada veneziana. Reunido o conselho de guerra, na nau *Madonna del Arsenale*, decidiu-se que as duas esquadras, a de Marco Antonio e a De Bellefontaine, fôsem juntas, ao encontro das forças navais turcas fundeadas em Napoles de Malvasia, e lhes dessem batalha. Depois da armada gloriosa de Lepanto, que o cardeal Granvila e D. Garcia de Toledo organizaram e que o pincel de Ticiano immortalizou, nenhuma outra tão poderosa se erguera ainda contra o poder turco, de novo senhor do império do mar.

Levantadas as amarras, a grande esquadra catolica deixou a enseada de Sapiencia, e, navegando para oeste, entrou no golfo de Coronte, onde a sombra rôxa dos lotreiros distantes parecia coroada pela crista de neve do Taygeto. Na manhã de 5 de Julho, uma corveta malteza, mandada em exploração, avistou, no cabo Matapan, rompendo a bruma azulada e longinqua, cosidas com a terra, para virem ganhar-nos o barlavento, as primeiras naus de Constantinopla e as primeiras galeras da Alexandria e de Tunis. Em vez de ir ao encontro do inimigo, Marco Antonio Diebo, especie de Hercules negro, obstinado e taciturno, pouco disposto agora a bater-se, fez-se, com as naus venezianas, na volta do mar, de gáveas ferradas; De Bellefontaine, que gritava, de oculo em punho—*«oh, les pleutres, les cochons de Venise!»*—seguiu-o, entretanto, dando livre passagem á armada turca; só os portugueses, obrigados a uma obediencia afrontosa pela cominação do Papa, mordiam as mãos, de raiva e de vergonha. As duas armadas inimigas cruzaram-se sem combater. Enquanto, ganho o barlavento, as vinte e duas naus otomanas e as trinta gadirghas bizantinas de oftalmos enormes aproavam ao porto de Coronte, para fazer agua e lenha, a nossa grande armada, depois de andar alguns dias aos bordos e á capa, entre o cabo de Matapan e os rochedos côr-de-rosa da ilha de Cythera, veio, no dia 15 de Julho, dar fundo da enseada de Passavia a noroeste do cabo de Santo Angelo. A península escalvada e rochosa de Maina, prolongada pelo promontorio hirsuto de Matapan, separava agora as duas armadas, cujo choque estava imminente. Num novo conselho de almirantes, realizado a bordo da capitânia de Malta, quando o conde do Rio Grande exigia, para salvaguarda da sua honra de português e de marinheiro, que a armada catolica, embora a desfavor do vento, tomasse a ofensiva contra os turcos, De Bellefontaine chamou-o á puridade, a um canto da camara, e disse-lhe, enfiado, gaguejando:

—*Mais, regardez, ces cochons de vénitiens vont se mettre en fuite!*

—Nesse caso—objectou o conde—irei eu atacar os turcos, sózinho, com as naus portuguesas!

—*Oh, ça, monseigneur, je vous le defends!*

O conde do Rio Grande teve vontade de atirar o brêve do Papa, que ainda lhe pojava da algibeira do redingot, á face do bailio de Malta. Mas, empenhado em evitar um conflito na presença do inimigo, dominou-se, sorriu, cortejou, afastou a tapeçaria de Arrás que velava a porta, e retirou-se com os seus officiais, num escaler á vela, para bordo da capitânia de Portugal.

Por vergonha dos almirantes cristãos, foram as naus turcas que tomaram a ofensiva, surgindo em frente de nós, na manhã luminosa de 18 de Julho, com os seus cinquenta e oito navios empavezados e embandeirados de sandjaks verdes. Logo a nossa armada grossa, tomada de surpresa, fôrrou em ordem de batalha á boca da enseada de Passavia, entre o Cabo de Santo Angelo e o Cabo Grosso: as naus venezianas, com a *Madonna del Arsenale*, ocupavam a direita da linha; as naus de Malta—*Santa Catarina* e *S. Raimundo*—o centro; as naus portuguesas, com a veneziana *Fórtuna Guerreira*, que nunca nos abandonara desde Corfu, a esquerda; as galés, para não serem queimadas pelos brulotes inimigos, tomaram posição, de remos na agua, entre a armada grossa e a terra.

A aragem era pouca; entretanto, a esquadra otomana tinha o barlavento. Vendo que as galés de Argel e Tunis, para atacarem as nossas, procuravam insinuar-se entre a direita da nossa linha e os rochedos do Cabo Grosso; a capitânia de Veneza, a pretexto de lhes cortar o caminho, voltou sobre a terra; todas as naus venezianas arribaram com ela, fugindo covardemente; e, quando as sultanas de Constantinopla romperam fogo, só encontraram pela frente a armada portuguesa e as duas naus de Malta, que responderam aos terríveis canhões pedreiros dos turcos com o estrondo de toda a sua artilharia. Uma fumarada fuliginosa envolveu as armadas. As aguas da Laconia, chofradas de milhares de balas, espirravam, espadanavam, espumavam; abatiam com fragor gáveas, velames, mastros esmolados; na nau *Pilar*, a mais banda dos turcos, trabalhavam já gramotas e bombas; entre aquelas duas tempestades de fogo o proprio oceano parecia levantar-se, crescer, inchar em vagas, referver em cachões. No meio do combate, as duas naus de Malta, cascos velhos, arribaram, destroçadas, a reboque das galés de Andréa Pizani. As sete naus portuguesas ficaram sózinhas e imponentes na linha de batalha, afrontando o embate da formidavel força naval otomana, em cujos flancos trovava, uma das melhores artilharias do mundo. Ciumento da gloria que esperava a armada de D. João V, De Bellefontaine mandou, debaixo de fogo, a bordo da nau *Conceição*, o comandante das galés maltesas, Mr. Trénoux, com ordem expressa

BLOCO-NOTAS PARA 1928

Já se encontra á venda, na **Tipografia, Encadernação e Papeleria Fernando Marinho**, este util e indispensavel bloco-notas com calendario e outras informações para 1928.

para as naus de Portugal não darem nem mais um tiro e se fazerem na volta da terra. O conde do Rio Grande, já ferido, olhou o official francês, mediu-o de alto a baixo, numa expressão de olimpico desdém, e disse-lhe, enxogando o sangue que lhe brotava da fronte:

—Fique, para vêr como eu cumpro as orbens do almirante do Papa!

Dez sultanas de Constantinopla batiam agora a nau *Pilar*, já raza de mastros, navegando para ela, na intenção de a abordarem. O conde do Rio Grande, que lhe estava pela pôpa, deu sinal de manobra; mas, em vez de arribar, como ordenara De Bellefontaine, avançou com a sua nau, meteu á orça entre a *Pilar* e os turcos, e, protegendo com o costado da capitânia, num gesto cavaleiresco, a nau portuguesa ameaçada, mandou preparar para uma descarga cerrada toda a artilharia de estibordo. Trénoux, de braços cruzados, com uma frieza glacial, lembrou-lhe que estava infringindo, contra as leis da guerra, as ordeus do seu almirante. De joelhos aos pés do conde do Rio, o frade capelão-mór, lavado em lagrimas, supplicava-lhe que não chamasse sobre a sua cabeça as iras da Santa Sé apostolica.

—Vossa Excelencia esquece—acrescentou Trénoux—que um breve do Papa o fulmina de excomunhão!

Então, de subito, viu-se o almirante português amarfanhar nas mão um papel, metê-lo na bôca duma das peças de bronze da nau, mandar levantar no mastro do traquete o sinal de fogo, e, voltando-se para Trénoux, exclamar, grandioso, orgulhoso, ensanguentado, magnifico:

—Vá dizer ao bailio De Bellefontaine que mandei o breve do Papa aos turcos, pela boca dos meus canhões!

Como uma trevoada, toda a artilharia da nau ribombou. Redobrou o fragor do combate.

Uma hora depois, calava-se a artilharia turca; as sultanas de Constantinopla, destroçadas, fazendo a prôa á ilha de Cythera, alargaram-se ao mar; a fumarada dissipou-se; como um disco de cobre, o sol, através da neblina, baixava no horizonte.

Os portugueses tinham vencido, sósinhos, a batalha do Cabo de Matapan.

Julio Dantas

ACUSAÇÕES INFUNDADAS

Chamam-nos a atenção para a noticia que vem inserta na «Ditadura», e em que se fazem referencias desagradaveis á pessoa do nosso illustre amigo sr. Tenente Julio Faria.

Acusam-o de exercer vinganças sobre os adeptos da actual situação, quer como administra-

dor do concelho, quer como censor á imprensa.

Trata-se, como se sabe, de uma acusação torpe e mesquinha a que opomos o mais formal desmentido.

O sr Tenente Faria, alem de se impôr como um caracter impoluto, foi desde sempre um republicano de velha tempera.

Exercendo o cargo de administrador do concelho, fel-o a contento de todos os barcelenses, pela rectidão e aprumo com que marcava todos os seus actos.

Prestando homenagem ás distintas qualidades do sr. Tenente Julio Faria, injustamente alvejado nas colunas daquele nosso colega da capital, repudiamos a insidia que lhe é feita.

Sobre este mesmo caso temos em nosso poder um artigo de um nosso distincto colaborador, o qual publicamos no proximo n.º por não termos espaço neste.

TRIBUNA = LIVRE =

Com este titulo iniciamos no ultimo n.º do nosso jornal esta nova secção.

Hoje, como em mais alguns n.ºs, publicaremos esta local, para a tornarmos bem publica.

«Tribuna Livre» é lugar destinado exclusivamente para quem nele quizer dizer da sua justiça, uma vez que não insulte nem toque nas praxes jornalisticas e na moral.

«Tribuna Livre» é, por assim dizer, o JORNAL DO POVO. Nella todos podem escrever, desde que tomem a devida responsabilidade para comnosco.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o receituário clinico

ECLIPSES

Neste ano haverá cinco eclipses, sendo dois do sol e três da lua.

O primeiro do sol será total, em 19 de maio, invisível em Portugal.

O segundo será parcial, em 17 de junho, invisível em Portugal. O terceiro, também invisível em Portugal tem lugar em 12 de novembro, e será parcial.

Os da lua são: o primeiro em 3 de junho, invisível em Portugal; o segundo em 27 de novembro, incompletamente visível em Portugal.

Começa ás 18 horas e 25 minutos e acaba ás 23 e 38 minutos.

SOCIEDADE

Esteve no Porto o nosso amigo sr. Antonio Emilio Roriz Azevedo, intelligente e zeloso chefe da Repartição de Finanças de Viana do Castelo.

—Tem estado doentes, a esposa do nosso amigo sr. Antonio Veloso, e um filhinho do tambem nosso amigo sr. Antonio Dias Gomes.

—Com seus filhos está na Quinta de Vessadas a sr. D. Laura de Vasconcelos Noronha e Tavora.

—Estiveram em Braga os srs. Albino Padrão, Raul Vellozo, João Patricio Mendes, Humberto Coelho Gonçalves e Antonio Duarte Vellozo.

—Estiveam em Braga os srs. dr. José Matos Graça, João de Sousa e Francisco Monteiro Torres.

—Vimos aqui o nosso amigo sr. José Vilaça, considerado arquiteto.

—Esteve neta vila o sr. Fernando de Oliveira, conceituado farmaceutico em S. Julião de Freixo.

O contrário do vicio de jogar ou de afrontar os riscos da banca, é a virtude de economizar.

O seguro de vida constitue a melhor forma de praticar com exito essa virtude fundamental.

(Disse Loy George)

Segurai-vos n'«A Previsão» a **única** Sociedade Mutua de Seguros de Vida. Pedi hoje mesmo informações ao angariador

Rodrigues Lago

BARROZELAS

que de pronto vo-las fornecerá.

ANTONIO

É o pseudónimo dum novo colaborador que se propõe «focar» varias individualidades do nosso meio—não esquecendo as senhoras—que pelos seus dotes de intelligencia, bondade, formosura e situação proeminente na nossa terra, a isso tenham jús.

Falo, porem, misteriosamente, para que a argucia do leitor descubra, o que «Antonio» não faz declaradamente.

Principia hoje com dois «focos» interessantissimos, o nosso colaborador, quem agradece-mos a amavel visita.

Agradecimento

Gratamente reconhecido venho, em nome de toda a familia, agradecer a todas as pessoas que acompanharam o cadaver de minha saudosa sogra ao cemiterio e nos visitaram, oferecendo ao mesmo tempo os seus prestimos.

Barcelinhos, 31 de Janeiro de 1928.

Mario Beleza

Aprendizes

Admitem-se sabendo ler bem, na Tipografia Marinho.

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado. Fornecimento de materiais

A NOSSA TERRA TRANSITO

Apesar dos melhoramentos levados a efeito pelas ultimas ve-reações e pela actual Comissão Administrativa, ainda são muito deficientes as condições do transito e circulação dentro da nossa pequena cidade.

Ha muitos pavimentos ainda no regimem-do *caminho de aldeia*.

Os grandes largos—campos da Republica, da Liberdade e de S. José—deixam muito a desejar na disposição dos seus esgotos, sobretudo o primeiro, em que sarpe-teiam extensas e fundas ravinas formando caprichosos desenhos.

Bem sabemos que isto tem o seu pitoresco, mas o transeunte que corre o risco de quebrar uma perna ou torcêr um pê não lhe acha graça nenhuma.

É de notar que o barcelense ainda se não habituou a passear a sua terra de outra maneira que não seja indo da Pedra do Couto até á ponte, pela rua D. A. Barroso, ou viceversa.

Isto devia atribuir-se em boa parte aos maus piso e aspecto das outras ruas que convergem aos mesmos pontos.

É preciso modificar-se esta situação.

Pelo campo de S. José, Praça, B. de Freitas e Duque de Bragança e pela Granja, Bago-eira e Faria Barbosa, é indispensavel estabelecer uma *circulação*, comoda e facil, que ofereça boas condições de transito a fim de descongessionar a pequena *bocêta* da Calçada.

É preciso obras e expropriações.

Projectem-se e, depois de aprovadas, executem-se na devida oportunidade. E, sobretudo, evite-se que, com obras recentes se consolide um estado de coisas condenado pelo bom senso estético.

Impõe-se que desapareça a *exposição de carros pré-historicos* que o sr. Augusto faz todos os dias e as estrumeiras adjacentes á rua Duque de Bragança.

É urgente a remoção de um fóco pastifero da habitação de um marchante da rua Faria Barbosa que, em tempos, abatia clandestinamente em casa.

Faça-se tudo isso sem contemplações. O interesse particular não pode sobrepôr-se ao bem publico.

A travessa da rua D. Antonio Barroso e a rua ao lado da Praça precisam muito de ser alargadas.

A primeira, sobretudo, seria uma obra de excelente aspecto e que depende unicamente de expropriação de uma casa.

A aplicação do dinheiro em determinadas obras só deveria fazer-se depois do muito ponderadas.

As duas capelas do campo de S. José estão hoje muito mal colocadas para a estética e a comodidade do transito daquê local. A sua demolição ha-de impôr-se em praso de tempo que não virá longe. Pois, na de S. Bento, gastou-se ha pouco bastante dinheiro em obras; e, para a de S. José, an-

dam ai actualmente com uma subscrição para obras tambem, se não nos enganámos.

Certamente são iniciativas muito louvaveis, mas que deveriam orientar-se melhor para o aproveitamento total do dinheiro dispendido.

O nosso desacôrdo é ainda maior perante uma subscrição que se diz já ter algum dinheiro para a reconstrução da torre dos Terceiros. Porque se não pensa mais avisadamente e de harmonia com os altos interesses de Barcelos? O embelezamento da terra não pode estar sujeito a caprichos de ninguem.

Este assunto é dos que tem de sêr resolvidos num grande espirito de conciliação.

Revertendo ao nosso assunto.

Uma entrada que oferece um espetaculo deprimente para a terra é a da estrada Prado. O estado do largo da Granja é uma vergonha que urge desaparecer. O seu melhoramento relaciona-se com a conclusão da rua Cândido da Cunha.

Hoje parece-nos facil um acôrdo com o proprietario da Quinta da Granja.

O sr. José de Bessa e Menezes, homem novo e espirito progressivo, já tem dado provas de sua estima por Barcelos e não deixaria de demonstra-lo mais uma vez.

De tudo o que ha para fazer, e tudo parece urgente, uma das coisas que reclama mais pronta intervenção é o largo da estação do caminho de ferro.

Precisa de ser ampliado, estabelecidos esgotos e pavimentado a paralelipipedos.

Esta obra é das más necessarias para o bom nome da terra. Basta sêr ponto forçado para quem chega a Barcelos pela via acelarada.

Chegam-nos noticias de que vão entrar em fase decisiva as negociacões entabuladas ha muito para a expropriação da Cerca Têrço.

Parece que a Comissão Administrativa, esgotados todos os meios suasorios e a paciencia para aturar mais dilacões, está disposta a usr dos meios *convincentes* que as leis, as portarias do Governo e as sentenças dos tribunais lhe puzeram nas mãos.

Não ha tempo a perder e não deve haver contemplações com quem está usando processos capciosos para levar a agua ao seu moinho.

Frondeur

Consultas

das 10 ás 12 h.
C. da Feira, 53

Dr. Adélio Carvalho da Silva
MEDICO

BARCELOS

Residencia

Rua Infante
D. Henrique, 65

Bebam agua de
— VIDAGO —

A melhor das aguas Minerais. Excelente para a cura das doenças do estomago, rins, figado e intestinos.

Deposito em Lisboa — Porto
e Ermezinde

COMPANHIA PORTUGUESA DAS AGUAS **SALUS** (VIDAGO)

Rua de S. Julião, 168 — LISBOA

Apartado n.º 285.

Empresa Industrial
de Barcelos

Fabrica da Granja

Encarrega-se de todos os serviços relativos a Marcenaria, Carpintaria e Serralheria.

Esta Empreza tem pessoal devidamente habilitado para a rápida e boa execução de qualquer obra respeitante aos serviços indicados.

COMARCA DE BARCELOS ANUNCIO

1.ª publicação

Nos termos do artigo dezanove do Decreto, com força de lei, de 3 de novembro de mil novecentos e dez, se faz publico, que por sentença de vinte e três de janeiro ultimo, foi autorizado o divorcio definitivo dos conjuges Dona Antonieta Gomes Ferreira da Costa Malheiro e José de Pinho Barreto Malheiro, este residente no Porto e aquela nesta vila, como consta da respectiva acção que existe no cartorio do escrivão do primeiro officio Manuel Cardoso de Albuquerque, Barcelos, 1 de Fevereiro de 1928

Vereifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Fonseca

O escrivão do 1.º Officio
Manoel Cardoso de Albuquerque

Vende-se

Um elegante carro e dois bonitos garranos. Tambem se pode vender em separado.

Falar na Agencia de Passagens de Antonio Vellozo — Barcelos.

Trabalhos Tipograficos a uma e mais cores

Bom gosto

Rigorosa Perfeição

Execução Esmerada

SÓ NA

TIP., ENC. PAP. FERNANDO MARINHO
R. Infante D. Henrique — BARCELOS

SALUS

Pelas estradas

A estrada municipal que passa nas freguesias de Alvelos e Pereira merece que se olhe por ela, ao menos para mostrar que tem dono.

Em qualquer ponto, á sua margem, se vêm obras, casas e paredes, que nunca mais acabam.

E com as respectivas consequências, pedra depositada até ao meio e mais da estrada, transitando só a um lado cortando-a toda, etc., etc.

Em outros pontos demoram atôrros, madeiras, lenhas, como se aquilo fôsse a vala comum para onde cada um despeja o que lhe dá na gana.

Estas coisas podem, ás vezes, não ter uma grande importancia real.

Mas valem muito pelo que devem traduzir de respeito pelo que é de todos, como se fôsse de cada um.

E, neste ponto, a educação do nosso povo deixa muito a desejar, tanto que lá dizem: — O comum não é de ninguém.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 23-1-928

Presentes os srs: capitão Francisco Filipe dos Santos Caravana, presidente, Baltazar José Ferraz, vice-presidente, Albino da Silva Padro, Jaime Augusto de Deus Real, Francisco José de Sousa e Manuel da Cunha Avantes, vogais.

Lida a acta da sessão anterior, foi aprovada, sendo autorizadas diversas ordens de pagamento.

ARREMATACÃO

Foi aberta a praça annunciada para hoje de fornecimento da pedra necessária e mão de obra para a balaustrada do campo da Republica, ficando adiada para o dia 13 do proximo mês de fevereiro, por falta de licitantes.

CORRESPONDENCIA

Officio do Director Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, numero 86, de 18 do corrente, dizendo que o secretario da Administração deste concelho, tem preferéncia especial e absoluta para a Camara Municipal, não tendo, portanto, esta Camara de abrir concurso. Interado.

Officio do jornal «A Situação» dizendo que desejando reunir o maior numero de cooperadores no sentido de tornar a vida mais proficua de feitura da Vitadura, solicitava desta Camara os seus bons esforços no sentido de angariar o maior numero possivel de assinantes e pedindo para lhe ser indicada uma pessoa competente para exercer as funções de correspondente do mesmo neste concelho. Deliberado que a Camara preste todo o auxilio.

Officio da Junta de Carapeços pedindo para a Camara lhe ceder o dia de trabalho para serviço nos caminhos da freguesia e cemiterio parochial. Deferido.

Officio da Junta de Alvito (São Pedro) pedindo a cedência do dia de trabalho, para concertos na estrada municipal e todo o auxilio tecnico e material, bem como um subsidio. Deliberado responder que a Camara cedeu ás Juntas o seu dia de trabalho o que vai proceder a um estudo, providenciando depois conforme as circunstancias.

Officio do Ex.^{mo} sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, residente no cidade do Rio de Janeiro, agradecendo em seu nome e no de sua esposa o telegrama de boas festas, bem como o que lhe foi enviado a agradecer a doação que fez á Camara e Santa Casa da Misericordia. Interado.

DELIBERAÇÕES

Foi deliberado que o serviço da secretaria da Camara seja feito das dez ás duas horas.

REQUERIMENTOS

De Manuel Ferreira Quintas, de Bastuço (São João), pedindo licença para vedar o seu eirado, á face do caminho

EM FÓCO

ELA *Extático, absorto, indifferente aos prazeres terrestres, eu saudosamente invoco a imagem daquela que num véu de misterio—como fada da balada—vi um dia, activa, arrogante cavalgar com garbo um fogoso «puro sangue».*

O seu busto dedicado, franzino, elegante, levou-me a consagrar-lhe uma adoração continua e respeitosa.

Adorada loucamente por um nosso conterraneo, ela impiedosa e irreflectidamente, zomba dêsse amor, como depreendendo que essa paixão ilimitada, capaz de todos os sacrificios, obedece, não só ao coração, mas sim a uma operação numerica...

No entanto a focada não é insensível ao amor, pois pelo que dizem os «mentideros»—de Graça, é claro...—está noiva.

Conhecem-na?...

Pertence a uma das nossas mais distintas e opulentas familias, que não se confunde com certa «élite» por achar o seu convívio prejudicial.

publico, do logar do Monte, bem como para lhe ser cedida uma pequena faixa de terreno baldio, para alinhamento do mesmo. Que informe a Junta de freguesia e o chefe de conservação das estradas municipais, avaliando este ultimo, o terreno a ceder.

De José Ramos Machado, de Goios, pedindo licença para vedar uma bouça de mato, no logar da Portela, cedendo-se-lhe, a titulo de alinhamento, uma pequena porção de terreno baldio, para alinhamento do seu predio. Que informe a Junta de freguesia e o chefe de conservação das estradas municipais, avaliando este ultimo o terreno a ceder.

De Maria de Campos Fernandes, de Pedra Furada, pedindo para reconstruir um muro em ruínas, do seu eirado á face do caminho publico, e para assentar uma ramada. Que informe a Junta de freguesia e o chefe de conservação das estradas Municipais.

De Bernardino da Silva e Sousa, de Chavão, pedindo licença para abrir uma pedreira, em seu predio, á face do caminho publico, do logar da Igreja, e reconstrução de uma casa. Que informe a Junta de freguesia e o chefe de conservação das estradas Municipais.

De Angelina da Silva, de Negreiros, pedindo licença para vedar o seu eirado, sito no logar do Monte, á face do caminho publico, cedendo-se-lhe a titulo de alinhamento, uma pequena faixa de terreno baldio. Que informe a Junta de freguesia e o chefe de conservação das estradas Municipais, avaliando este o terreno a ceder.

De José de Carvalho, do Carvalhal, pedindo licença para, no seu predio, do logar da Cachada, á face do caminho publico, construir uma ramada. Deferido, desde que não haja avoamento. De José Joaquim Rodrigues Castelo Grande, de Remelhe, pedindo para ser arrematada, em hasta publica um terreno baldio, sito no logar da vinha, da sua freguesia. Que seja posto em praça no dia três do proximo mez de Fevereiro.

De Mario Norton, desta vila, pedindo licença para transformar a janela do escritório da casa que foi de sua falecida sogra, sita na rua Barjona de Freitas. Deferido.

De João Camacha, engenheiro, de Minhotães, pedindo para ligar o caminho digo para mudar o caminho que liga a sua freguesia á de Grimancelos, juntando planta. Que informe a Junta de freguesia e o chefe da repartição tecnica da Camara.

De Robim Azevedo Magalhães, de Galegos, (Santa Maria), pedindo para lhe ser passado um atestado em como não possui outros bens além da reforma como segundo sargento das colónias. Deferido.

Da Junta de freguesia de Tamel (São Fins), pedindo á Camara para lhe deixar alienar alguns terrenos baldios Municipais, a fim de satisfazer aos encargos de um emprestimo que contraiu para a construção do seu cemiterio parochial. Deferido no caso de a Camara poder dar a devida autorisação.

ELE *De rija tempera, dos que «antes quebrar que torcer» é o meu locado.*

Com ou sem vontade d'alguns ele dirige consciante e com provada intelligencia os interesses desta nem sempre risonha vila.

Proficiente e competente no desempenho dum ingrato «metier», ele recorda a todo o momento, nos actos da sua vida, um espirito de lealdade, rectidão e hombridade.

No entanto, creaturas despeitadas e sem moralidade—hipocritas, adeptos do rei menino,—acobertam-se prudentemente numa sombra criminosa, lamentavel, desprezível, para lhe dirigirem barbaramente ataques rudes e ferozes. Mas ele, com a consciencia tranquila, verdadeiramente compenetrado dos seus deveres, tudo vence...desprezando os.

Conhecem-no?...

Filho nato de Barcelos, grande republicano e oficial distintissimo do nosso exercito, e tambem director duma importante fabrica.

ANTONIO

O aniversario de «A OPINIÃO»

Dedicados republicanos e nossos amigos, desta vila e concelho, tem-nos endereçado saudações, que verdadeiramente nos sensibilisam, pela passagem do 2.º para o 3.º ano de «A Opinião».

Diversos jornais da provincia, com palavras sinceramente amigas, como tambem o nosso importante confrade diario da capital «O Rebate», órgão do P. R. P. e um dos mais vivos paladinos defensores da Republica na actualidade, se referiram ao nosso aniversario, tendo-o este feito com as seguintes palavras:

«Entrou no 3.º ano de publicidade, o vigoroso semanario de Barcelos, «A Opinião», que desde o seu inicio tem sido um autentico porta-voz dos republicanos do concelho e um extrênuo defensor dos bons principios democraticos.

No momento que passa, é de apreciar a attitude de «A Opinião». Por isso a saudamos calorosamente.»

A todos, com um abraço de sincera cordialidade, reconhecidos agradecemos.

BIBLIOGRAFIA

Pela acreditada Livraria Central, Editora, de Lisboa, foi-nos enviado um livro da auctoria do consagrado escritor e jornalista Afonso Gayo, que se intitula «O Mundo fóra dos eixos».

Um amontoado de «Cronicas Modernas» que se devem ler com agrado.

Pela gentileza da oferta, muito obrigados.

Leilão de livros

A «Bolsa do Livro» tem já em distribuição o seu Catalogo n.º 3, illustrado, e prefaciado pelo illustre escritor e distinto bibliófilo senhor Cardoso Martha, mencionando mais de mil especies literarias e artisticas, muitas das quais rarissimas. O Catalogo, a todos os respeitos interessantissimo, é remetido pelo correio acompanhado de 1 volume de boa leitura amena a quem envie 500 á Livraria Central, Avenida Almirante Reis, 14 A a 14 C—Lisboa

Domingos Ferreira

Somos informados de que já se encontra em liberdade este nosso presado amigo e grande republicano, por nada se ter provado contra a sua pessoa.

Esperamos que dentro em breve justiça seja feita a outros republicanos atingidos, porque a Republica necessita de todos os seus defensores para a engrandecerem.

Ao nosso amigo Domingos Ferreira as nossas saudações com um apertado abraço.

Espectaculo de beneficencia

Informam-nos de que em breve, talvez fins do corrente mês, venha a Barcelos realizar um spectaculo de beneficencia um grupo de estudantes da academia de Coimbra, no qual toma parte o sr. dr. Antonio Menano, o guitarrista e fadista mais conhecido em Portugal.

Aos nossos colaboradores

Por absoluta falta de espaço deixamos de inserir neste n.º muito original, pelo que pedimos desculpa aos nossos estimados colaboradores.

Chapelaria Ultima Moda

— DE —

ANTONIO MOREIRA

R. Inf. D. Henrique, 5 a 7

Variado sortido em chapéus, bonets e guarda-soes.

Preços sem competencia

OBITUARIO

JOAQUIM MIRANDA

Não nos foi possível referir-nos como devíamos, no nosso ultimo numero, ao inesperado falecimento deste saudoso moço que deixa fundas saudades em todos os que o conheciam.

Tendo sido durante muitos anos sargento do 3.º Batalhão do 8, era muito relacionado e estimado nesta vila.

Há alguns anos que se reformou e foi residir para Quiraz na companhia de seu irmão o sr. Padre Antonio Miranda da Silva, paroco de Salvador do Campo.

Ali o surpreendeu a morte num ataque brutal que poucos momentos de sobrevivencia lhe permitiu.

O seu funeral foi muito concorrido por pessoas das freguesias vizinhas e desta vila.

De Barcelos compareceram os srs. dr. Joaquim Pais de Vilas Boas e dr. José de Matos Graça; de Guimarães — dr. José Duarte Pinheiro.

Tambem estiveram em Quiraz os cunhados e parentes do saudoso extinto:—Conego Manuel Miranda, de Oliveira e Bento Ferreira Carmo, de Braga; Felix da Cunha Sotomaior, do Porto.

A chave do feretro foi entregue ao sr. dr. Joaquim Pais, primo do finado.

Apresentamos os nossos pesames aos doridos, especialmente ao nosso amigo sr. Padre Antonio Miranda.

—Na sua casa da Lavandeira, em Rio Covo (Santa Eugenia), faleceu na manhã de quarta-feira o nosso dedicado amigo sr. Domingos da Silva Capelo, abastado proprietario e antigo vereador do Senado Municipal.

O saudoso extinto deixa de si a tradição de homem honrado e trabalhador infatigavel.

O seu funeral teve lugar na sexta-feira com numerosa assistencia de pessoas das relações do finado, entre a qual nos lembra ter visto os srs. drs. Teotónio da Fonseca e Miguel Fonseca, Antonio Vieira Corrêa e Telmo Carvalho, representando a casa Tomaz de Araujo & C.ª, Succ.ª; Virissimo Miranda e Alberto Miranda, de Silveiros; Manuel Moreira e Manoel Miranda, de Midões; Manuel Lopes, de S. Bento; Antonio Ramos Lopes, de Airó; e Domingos Pereira, de Moure.

—Em Courel faleceu repentinamente o nosso amigo sr. Daniel Ferreira Campos, considerado proprietario daquela freguesia.

—Em Tamel (S. Verissimo) succumbiu a semana passada o nosso presado amigo sr. Manuel Gomes do Figueiredo.

A's familias enlutadas enviamos os nossos pesames.